

## RELAÇÃO ENTRE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE: IMPACTO NO PROCESSO DE ADOECIMENTO

### RELATIONSHIP BETWEEN MEDICINE AND SPIRITUALITY/RELIGIOSITY: IMPACT ON THE ILLNESS PROCESS

Luanna Gabarrão **Silva\***, Giordana Doreto **Schiave**, Larissa Alves Da Silva **Bonamigo**, Luis Renato Manfredini **Hapner**.

<sup>1</sup>UNINGÁ - Centro Universitário Ingá, Maringá, PR, Brasil.

\*luannagabarrao@hotmail.com

*Recebido em: 11/02/2020; Aceito em: 07/10/2020.*

### RESUMO

Estudos demonstram que pacientes com fé, seja ela religiosa ou não, costumam ter melhoria do bem-estar, sentimentos de significado e paz, reduções nas taxas de suicídio, depressão, ansiedade e abuso de substâncias, além de maior capacidade de enfrentamento do que aqueles céticos, havendo uma relação positiva da espiritualidade com saúde física e mental. Tal positividade reforça a ideia da espiritualidade ser uma estratégia no enfrentamento de situações adversas, funcionando como fonte de fortalecimento dos pacientes. Para tanto, este trabalho objetiva-se avaliar o impacto da fé, espiritualidade e religiosidade em indivíduos em situação de doença, e como ela influencia nesse cenário. Trata-se de um estudo de abordagem transversal e observacional, realizado por meio de aplicação de questionário a 74 pacientes atendidos em Unidade Básica de Saúde na cidade de Maringá-PR. Observou-se que a grande maioria dos entrevistados possuem algum tipo de fé/espiritualidade, a qual representa uma forma de apoio e auxílio no momento de adoecimento, ressaltando a importância de reconhecer os pacientes que possuem tal crença e explorar não só a parte física da doença, mas também a mental e espiritual, a fim de abordá-las como um pilar complementar na terapêutica.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Fé. Medicina. Religião e Medicina.

### ABSTRACT

Studies have shown that patients who have faith, being religious or not, tend to have their well-being improved, feelings of significance and peace, a decrease in suicide rates, depression, anxiety and substance abuse, in addition to greater coping skills in comparison to skeptical patients, once there is a positive relationship between spirituality and physical-mental health. Such positivity strengthens the idea that spirituality is a strategy to face harsh situations, working as a source of invigoration to patients. Thus, this study aims to assess the impact of faith, spirituality and religiosity on individuals in disease situations and how it influences this scenario.



This is a cross-sectional and observational study, by applying a questionnaire to 74 patients treated at a Basic Health Unit in the city of Maringá-PR. It was observed that the most part of the respondents do have some kind of faith / spirituality, which depicts a means of support and help when they are sick, emphasizing the importance of recognizing patients who have such a belief, exploring not only the physical side of the disease, but also the mental and spiritual one, in order to approach these as a complementary cornerstone in therapy.

**Keywords:** Faith. Medicine. Religion and Medicine. Spirituality.

## INTRODUÇÃO

No âmbito da ciência, cujas concepções são mecanicistas e racionalistas, há uma tendência à desvalorização do que não pode ser previsto, mensurado ou controlado pela razão e tecnologia. No entanto, a relação entre espiritualidade e medicina existe desde seus primórdios, e recentemente, vários estudos demonstram que pacientes que têm algum tipo de fé, seja ela religiosa ou não, costumam ter melhoria do bem-estar, sentimentos de significado e paz, reduções nas taxas de suicídio, depressão, ansiedade e abuso de substâncias, além de maior capacidade de enfrentamento do que aqueles céticos, havendo uma relação positiva da espiritualidade com saúde física e mental (MENEGATTI-CHEQUINI *et al.*, 2019).

Segundo Nascimento *et al.* (2013), o conceito de espiritualidade pode ser visto como uma experiência universal que engloba o domínio existencial e a essência do que é ser humano; não é sinônimo de uma doutrina religiosa, mas pode ser considerada como uma filosofia de valores e de sentido da vida do indivíduo. Se relaciona ainda com a essência da vida e associa-se com questões espirituais, distintas de qualquer meio material; produz comportamentos e sentimentos de esperança, amor e fé, fornecendo um significado para a vida, logo, por ser parte íntima e integrante do ser humano, a dimensão espiritual pode interferir tanto positiva quanto negativamente para aqueles que a possuem. Já a religiosidade, está mais relacionada a um conjunto de crenças e práticas compartilhadas por uma comunidade (ABDULLA; HOSSAIN; BARLA, 2019).

Há estudos apontados por Nascimento *et al.* (2013) e Melo *et al.* (2015), que abordam a ideia de que maiores níveis de envolvimento religioso e/ou espiritual estão associados positivamente com indicadores que contribuem para o bem-estar psicológico, com sentimentos como felicidade, satisfação e afeto positivo. Além disso, a correlação entre religiosidade, espiritualidade e doença foi positiva, reforçando a ideia de ser uma estratégia no enfrentamento de tais situações adversas, funcionando como fonte de fortalecimento dos pacientes, os quais encontram conforto e segurança na espiritualidade diante de doenças físicas e mentais.

Os benefícios são evidenciados não só no âmbito psicológico, mas também em diversos processos fisiológicos, incluindo a função cardiovascular, neuroendócrina e imunológica, como melhores perfis lipídicos e diminuição de

hormônios relacionados ao estresse (YEARY *et al.*, 2019). Ainda, constatou-se que a fé reduz o risco de morte em 30%, e um indivíduo que utilize de suas crenças religiosas/espirituais, diante de um diagnóstico de doença grave, consegue ser mais saudável, ter menos pensamentos destrutivos, e acredita na positividade do tratamento, aumentando comportamentos de resiliência e otimismo, favorecendo as respostas fisiológicas que contribuem para sua recuperação (COSTA; ZARPELAN; SILVA, 2015).

Nascimento *et al.* (2013), levantam a controvérsia, de que, caso essas crenças causem pensamentos e ideias negativas, as mesmas terão efeitos desfavoráveis no processo saúde-doença, comprometendo os resultados gerados frente a luta contra patologias, devido à interferência da relação do indivíduo consigo mesmo, o qual tem como parte dessa constituição sua espiritualidade.

Além disso, as evidências mostram que grande parte dos médicos considera importante integrar tais tópicos em sua prática, porém encontram dificuldades na abordagem dos mesmos com seus pacientes, devido à falta de tempo e à falta de treinamento adequado (MENEGATTI-CHEQUINI *et al.*, 2019). Entretanto, há ainda aqueles que consideram irrelevante, ou não consideram tal assunto como dentro de seu papel ou escopo como médicos (ABDULLA; HOSSAIN; BARLA, 2019).

Ainda, foi observado uma escassez de estudos analisando a espiritualidade na população geral, sendo os existentes predominantemente focados em pacientes paliativos e oncológicos, sendo então um importante tema para maior esclarecimento da relevância, do ponto de vista do paciente, da espiritualidade no contexto de adoecimento, ajudando a promover uma melhor abordagem do assunto na prática clínica. O trabalho tem a intenção de avaliar o impacto da fé, espiritualidade e religiosidade para indivíduos em situação de doença, e como ela influencia na forma de lidar com esse cenário.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem metodológica quantitativa, de caráter observacional de corte transversal, com amostra por conveniência, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Ingá, em 3 de setembro de 2019 (nº 3.552.257, CAAE 157074419.5.0000.5220).

Foram incluídos todos os pacientes que aceitaram fazer parte do estudo, desde que maiores de 18 anos e aptos à compreensão do questionário, sendo portanto, excluídos do estudo crianças e adolescentes com menos de 18 anos, analfabetos e pacientes com limitações de comunicação e/ou compreensão. Os pacientes foram abordados durante a espera de seus atendimentos, sendo explicado os detalhes do estudo e feito o convite para participação.

Os dados foram coletados durante o período de agosto e setembro de 2019, a partir de um questionário aplicado individualmente a pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde Quebec, na cidade de Maringá-PR, previamente autorizado via Termo de Consentimento livre e esclarecido. Tal instrumento de pesquisa foi baseado em outros pré-existentes, como Índice de Religiosidade de

DUKE (DUREL), Medida Multidimensional Breve de Religiosidade (BMMRSp) e Inventário de Religiosidade Intrínseca (IRI).

O questionário aborda uma ampla gama de características pessoais e religiosas, sendo que serão utilizadas no presente estudo, além de qual religião o indivíduo pertence, as questões mostradas no Quadro 1.

#### **Quadro 1** - Questões contidas no questionário

- Você acredita em Deus ou em um poder superior?
- Você acredita na força da sua oração?
- O quanto sua religião/espiritualidade está envolvida na compreensão e na maneira de lidar com uma doença?
- Você usa sua fé para solucionar seus problemas de saúde?
- Diante de uma doença você encontra força e conforto na sua religião/espiritualidade?
- Diante de uma doença você crê em um Deus que cuida de você?
- Você acredita que sua fé é capaz de te curar?
- Você busca sua religião/espiritualidade para aliviar o sofrimento causado pela doença?
- Você sente que a doença pode ser um castigo de Deus por seus pecados ou falta de espiritualidade?
- Quando doente, você se pergunta se Deus te abandonou?
- Você acredita em milagres?
- Já foi motivo de um milagre?
- Se sim, este milagre foi relacionado a alguma doença?

**Fonte:** os autores.

As opções de respostas incluíram “Muito”, “Bastante”, “Moderadamente”, “Um pouco”, “Nada”, e para as duas últimas questões as opções eram “Sim” e “Não”. Durante a análise, as respostas “muito” e “bastante” foram consideradas positivamente como “muito”, e as respostas “moderadamente” e “um pouco” foram consideradas conjuntamente como “pouco”, havendo, portanto, três resultados: muito, pouco e nada.

Posteriormente, foi realizada uma caracterização sociodemográfica e analisadas as frequências absoluta e relativa das variáveis relacionadas à espiritualidade/religiosidade contidas no questionário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No total, foram entrevistados 74 pacientes, sendo a maioria mulheres e indivíduos acima de 25 anos, como mostra a Tabela 1.

O conjunto completo de dados obtidos no questionário está ilustrado na Figura 1. Todos os pacientes entrevistados acreditam em Deus ou em um poder superior, sendo que 98,65% (73) acreditam muito. Dos 74, 86,49% (64) afirmaram acreditar muito no poder de sua oração, e 13,51% (10) acreditam pouco. Na questão

“O quanto sua religião/espiritualidade está envolvida na compreensão e na maneira de lidar com uma doença?” 78,38% (58) disseram que está muito envolvida, e apenas 4,05% (3), nada envolvida.

**Tabela 1** - Perfil dos indivíduos entrevistados

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
0 a 26 anos	7	9,46
Entre 26 e 50 anos	31	41,89
Maior que 50 anos	36	48,65
<b>Sexo</b>		
Feminino	52	70,27
Masculino	22	29,73
<b>Religião</b>		
Católica	43	58,11
Evangélica	24	32,43
Espírita	2	2,70
Sem religião	5	6,76
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental Completo	9	12,16
Fundamental Incompleto	28	37,84
Médio Completo	22	29,73
Médio Incompleto	5	6,76
Superior Completo	9	12,16
Superior Incompleto	1	1,35

**Fonte:** os autores.

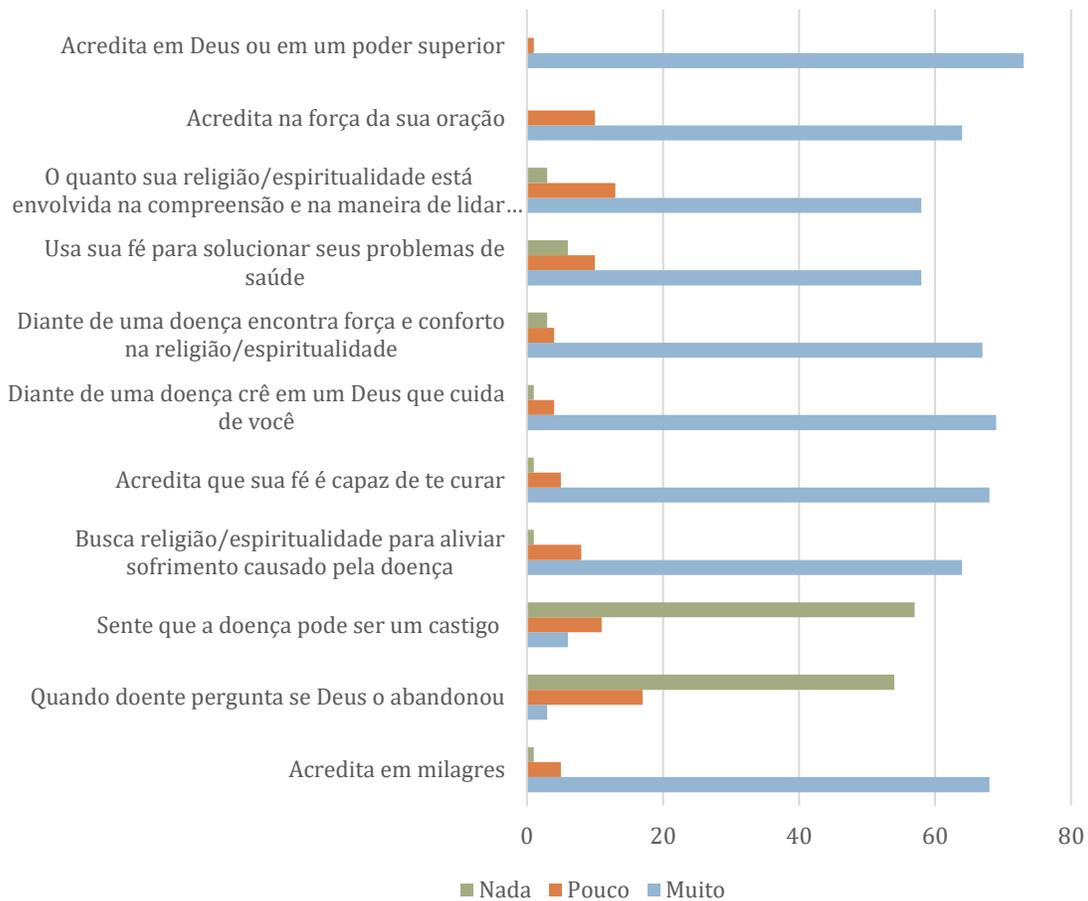
Quanto a fé, 78,38% (58) dos pacientes a usam muito para solucionar seus problemas de saúde. Além disso, 90,54% (67) encontram muita força e conforto na sua religião/espiritualidade diante de uma doença e 93,24% (69) creem muito que diante de uma doença, há um Deus que cuida deles. Quanto a cura, 91,89% (68) acreditam muito que sua fé é capaz de curá-los; e sobre alívio de sofrimento, 86,49% (64) afirmaram que buscam muito a religião/espiritualidade para aliviar o sofrimento causado por uma doença.

Ainda, quando questionados sobre aspectos negativos da crença em relação à doença, 77,03% (57) não veem que a doença possa ser um castigo de Deus por pecados ou falta de espiritualidade, enquanto apenas 8,11% (6) responderam que sim, sentem muito a doença como um castigo. Em relação a pergunta “Quando doente, você se pergunta se Deus te abandonou?”, 4,05% (3) responderam muito, enquanto a maioria, 72,98% (54) dos pacientes, não se perguntam se Deus os abandonou.

Quanto a milagres, 91,89% (68) dos pacientes acreditam muito neles, 6,76% (5) acreditam pouco, e 1,35% (1) não acredita. Além disso, quando questionados

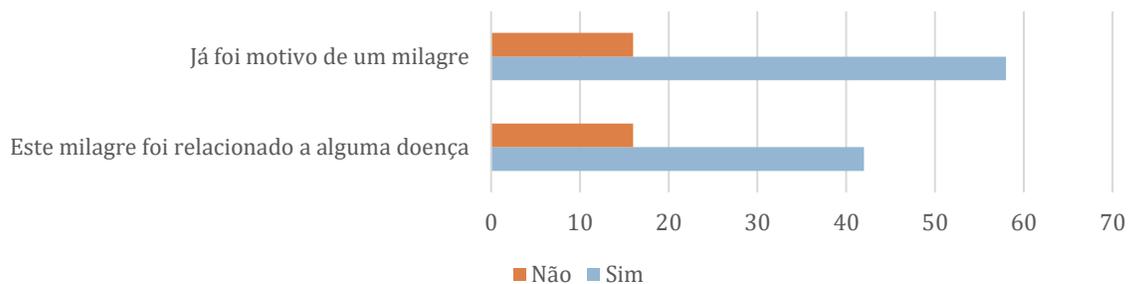
se já foram motivo de um milagre, 78,38% (58) dos pacientes afirmaram que sim, e destes, 72,41% (42) foram relacionados a alguma doença, como mostra a Figura 2.

**Figura 1 - Relação de crenças espirituais e adoecimento**



Fonte: os autores.

**Figura 2 - Crença em milagres e sua incidência em situações de doença**



Fonte: os autores.

Diante dos resultados, foi possível observar que a grande maioria dos pacientes entrevistados possuem algum tipo de fé/espiritualidade, a qual possui relação com a forma que eles encaram a doença, além de usarem essa crença espiritual como uma forma de apoio e auxílio no momento de adoecimento, corroborando o exposto por alguns autores, entre eles Costa, Zarpelan e Silva (2015) e Melo *et al.* (2015).

Em concordância com o estudo de Borges *et al.* (2011), foi visto que a espiritualidade se mostrou útil desde a busca de conforto e alívio de sofrimento, como também de cura. Além disso, quando questionados em aspectos negativos da crença, como a doença ser um castigo ou abandono, a maioria dos entrevistados não a vê desta forma, corroborando o auxílio, apoio e visão positiva acerca da espiritualidade no processo de doença, dados que vão de encontro ao que foi apontado por Ferreira *et al.* (2018), onde a crença espiritual/religiosa costuma conferir sentido à vida, fortalecer em momentos difíceis, e conferir benefícios à saúde.

Também foi observado que os resultados não diferem significativamente em relação a faixa etária, sexo e religião distintas, nem mesmo naqueles que não possuem uma religião definida, e sim uma crença espiritual. Ainda, um número significativo de pacientes que relataram ter vivido um milagre, associam este à alguma doença, reforçando a relação positiva da crença.

Nota-se então, a importância de uma visão holística dos pacientes, reforçando Ferreira *et al.* (2018), o qual cita que o cuidado em saúde deve abranger aspectos biológicos, psicológicos e sociais, acrescentando à estes a questão espiritual, incorporando tais dimensões subjetivas, de forma a permitir e incentivar o paciente a buscar seu conforto na espiritualidade, visto que a maioria considera importante este quesito.

## CONCLUSÃO

A espiritualidade continua sendo hoje, como na história, uma ferramenta de conforto, auxiliando no enfrentamento de momentos difíceis, como uma enfermidade. Reiteramos a importância de reconhecer os pacientes que possuem essa crença, e recomendamos a inclusão das necessidades espirituais e religiosas como parte rotineira do atendimento médico. Também, foi possível observar a relevância de estudos mais direcionados à população geral, visto que é essencial que profissionais da área da saúde compreendam de forma mais clara a dimensão desta necessidade, e estejam aptos a discutir questões espirituais e religiosas com todos os tipos de pacientes, para que assim possam incluí-la em suas estratégias terapêuticas e aumentar o vínculo com os mesmos.

## REFERÊNCIAS

ABDULLA, A.; HOSSAIN, M.; BARLA, C. Toward Comprehensive Medicine: Listening to Spiritual and Religious Needs of Patients. **Gerontology and Geriatric Medicine**, v. 5, p. 1-6, 2019.

BORGES, D. C. *et al.* Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Clínica Médica**. v. 11, n. 1, p. 6-11, 2013.

COSTA, J.; ZARPELAN, L.; SILVA, J. A fé como propulsora para enfrentar doenças do novo século. **Colloquium Humanarum**. v. 12, n. Especial, p. 10-16, 2015.

FERREIRA, T. T. *et al.* Percepção de Acadêmicos de Medicina e de Outras Áreas da Saúde e Humanas (Ligadas à Saúde) sobre as Relações entre Espiritualidade, Religiosidade e Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 67-74, 2018.

MELO, C. F. *et al.* Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015.

MENEGATTI-CHEQUINI, M. C. *et al.* How psychiatrists think about religious and spiritual beliefs in clinical practice: findings from a university hospital in São Paulo, Brazil. **Brazilian Journal of Psychiatry**. v. 41, n. 1, p. 58-65, 2019.

NASCIMENTO, L. C. *et al.* Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. **Texto contexto – Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 52-60, 2013.

YEARY, K. H. K. *et al.* Considering religion and spirituality in precision medicine, **Translational Behavioral Medicine**, v. 10, n. 1, p. 195-203, 2019.